



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS – BACHARELADO**

Licia Maria Cardoso Azevedo

**Saúde Ocupacional e Ergonomia na atuação  
do Tradutor Intérprete de Libras**

São Luís/MA  
2018

Licia Maria Cardoso Azevedo

## **Saúde Ocupacional e Ergonomia na Atuação do Tradutor Intérprete de Libras**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

**Professor Orientador:** Prof. Me. Marcos Luchi

São Luís/MA  
2018

*Amar-se é cuidar de si mesmo, da sua  
saúde e do seu bem-estar. Valorizar-se é  
buscar proteger o maior bem que se possui:  
a vida!*

*Licia Azevedo*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, criador e doador de toda a vida que me permitiu essa conquista.

À minha muito amada Virgem Maria que com seu amor de mãe me guiou e amparou.

À minha mãe, Erline, meu tesouro aqui na terra que sempre me apoiou, encorajou e ensinou valores que delinearão meu caráter, a senhora me inspira a cada dia!

Ao meu querido esposo Ronaldo que durante esses quatro anos sempre me incentivou com seu amor, ajuda e compreensão, *I love you a lotão!*

A toda minha família, em especial ao meu irmão Kadu, minha vó Dadida e ao meu Pai Roberto por todo apoio e educação recebida, vocês são minha riqueza!

Aos meus amigos surdos, em especial aos da Pastoral do Surdo do Maranhão, local onde conheci e me apaixonei pela Língua de sinais.

Aos professores, aqueles que colaboraram com a minha formação acadêmica, especialmente ao meu orientador Marcos Luchi pela dedicação no acompanhamento desse trabalho.

À Andrea Rejane e Léa Santos, tutoras queridas que foram incansáveis durante essa jornada, não medindo esforços para nos ajudar e orientar.

À Camila Ferratto e Elys Cunha, amigas especiais pelo tempo e momentos compartilhados nessa etapa da minha vida.

À Aarão Nahum, amigo especial que colaborou diretamente em uma parte desse trabalho.

À Tanyse Coimbra, amiga-mãe de longa data que esteve comigo em todos os momentos de alegria e desespero, a tua companhia e ajuda foram essenciais para chegar até aqui.

Agradeço a todos, inclusive os que não pude citar, pois são muitos o que contribuíram de forma indireta para a realização deste trabalho, gratidão pelas experiências e sorrisos compartilhados com cada um de vocês.

## RESUMO

A Saúde ocupacional e a Ergonomia tem sido pautas constantemente discutidas atualmente e essas discussões são motivadas pela necessidade de aliar o bem-estar do trabalhador à produtividade e manutenção da qualidade. Entretanto, em relação aos profissionais tradutores intérpretes educacionais atuantes no nível técnico e superior do Maranhão, a atenção dada a essa temática ainda se mostram incipientes. Desse modo esta pesquisa realizada com tradutores intérpretes de Libras educacionais que atuam no ensino técnico e superior do Maranhão, investigou a aplicação dos princípios de ergonomia e Saúde ocupacional na atuação dos tradutores intérpretes educacionais do Maranhão, a forma como as instituições de ensino tratam a questão da saúde ocupacional dos tradutores intérpretes de Libras - TILS além de buscar entender como instituições e TILS podem prevenir a ocorrência de doenças ocupacionais. A metodologia escolhida parte de uma abordagem predominantemente qualitativa com objetivos do tipo descritivos. A pesquisa foi pautada em um levantamento e a técnica de interrogação se deu através de questionários e entrevistas com participantes não identificados. Verificou-se em contraposição aos princípios da Saúde ocupacional e da Ergonomia, a existência de diferentes fatores que favorecem lesões e doenças ocupacionais durante a atuação dos mesmos. As condições de trabalho vivenciadas revelaram-se correlatas a ocorrências de LER/DORT nesses profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde ocupacional; Ergonomia; Trabalho.

## ABSTRACT

Occupational Health and Ergonomics have been widely discussed today and these discussions are motivated by the necessity of allying the well-being of the worker with the productivity and maintenance of the quality. However, in relation to professional translators, educational interpreters at the technical and academic level, the attention given to this theme is still incipient. Thus, this research carried out with translators interpreters of educational Libras (Brazilian sign language) who work in the technical and academic education of Maranhão, investigated the application of the principles of ergonomics and occupational health in the performance of the Maranhão educational interpreters, the way in which the educational institutions treat the question of the occupational health of the interpreters of Libras, besides trying to understand how institutions and T.I.L.S. (interpreter sign language translator, *abbreviation in Portuguese form*) can prevent the occurrence of occupational diseases. The chosen methodology starts from a predominantly qualitative approach with descriptive objectives. The research was based on a survey and the interrogation technique was done through questionnaires and interviews with unidentified participants. In contrast to the principles of Occupational Health and Ergonomics, the existence of different factors favoring injuries and occupational diseases during their performance. The working conditions experienced were correlated to occurrences of L.E.R. (injury for repetitive effort); D.O.R.T (occupational diseases) in these professionals.

**Keywords:** Occupational health; Ergonomics; work

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Tempo de atuação como tradutores intérpretes educacionais.....	32
Gráfico 2	- Natureza da instituição de atuação .....	33
Gráfico 3	- Conhecimento sobre conceitos de Saúde ocupacional e Ergonomia .....	33
Gráfico 4	- Atuação em dupla .....	34
Gráfico 5	- Tempo para surgimento de fadiga mental.....	35
Gráfico 6	- Sintomas experimentados durante a atuação .....	35
Gráfico 7	- Condições de trabalho insalubres.....	36
Gráfico 8	- Assento utilizado durante o trabalho.....	37
Gráfico 9	- Pausas durante o trabalho .....	40
Gráfico 10	- Participação em programas de saúde ocupacional.....	41
Gráfico 11	- Limites físicos na atuação .....	42
Gráfico 12	- Atuação em condições insalubres .....	42
Gráfico 13	- Motivação para abandono da carreira .....	43

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	-	Formação do tradutor intérprete de Libras.....	31
Tabela 2	-	Jornada de trabalho dos TILS .....	32
Tabela 3	-	Ocorrência de LER/DORT e Licenças médicas .....	38
Tabela 4	-	Tabela – NIOSHI – Conceito de Ciclos Fundamentais .....	39
Tabela 5	-	Pausas durante a atividade de tradução e interpretação .....	40



## LISTA DE SIGLAS

EaD	Educação à Distância
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
LER/DORT	Lesões por Esforço Repetitivo/ Doenças Relacionadas ao Trabalho
MEC	Ministério da Educação
NRs	Normas Regulamentadoras
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PCMSO	Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
TILS	Tradutor Intérprete de Língua de Sinais
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 LIBRAS E INCLUSÃO EDUCACIONAL DE SURDOS .....	12
1.1 Introdução.....	12
1.2 Trajetória da inclusão educacional de surdos e da oficialização da Libras .....	12
1.3 O Tradutor intérprete de Libras: do amadorismo à profissionalização .....	13
1.4 Conclusão .....	14
2 ERGONOMIA E SAÚDE OCUPACIONAL .....	16
2.1 Introdução.....	16
2.2 Contextualização histórica.....	16
2.3 Legislação e normas vigentes .....	18
2.4 Programas de saúde ocupacional.....	20
2.5 Conclusão .....	21
3 SAÚDE OCUPACIONAL NA ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE .....	23
3.1 Introdução.....	23
3.2 A atuação do TILS educacional.....	23
3.3 Jornadas de trabalho do TILS .....	24
3.4 Tradução e interpretação: trabalho com intensa atividade mental e de atenção prolongada .....	25
3.5 Conclusão .....	26
4 A PESQUISA .....	27
4.1 Introdução.....	27
4.2 Abordagem da pesquisa.....	27
4.3 Método de pesquisa .....	28
4.4 Procedimento de análise de dados .....	29
4.5 Conclusão .....	29
5 ANÁLISE DE DADOS .....	31
5.1 Introdução.....	31
5.2 Análise.....	31
5.3 Conclusão .....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIAS .....	47
APÊNDICE .....	50

## INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o homem sempre buscou adequar e melhorar as ferramentas utilizadas em sua ocupação, essa busca tão remota demonstra a necessidade de otimizar as condições de trabalho seja para aumentar a produção seja para tornar o ofício mais confortável. Durante o período em que o trabalho se desenvolvia de forma artesanal, o homem podia determinar seu modo, ritmo e ferramentas de trabalho, após a revolução industrial e mudança do modo de produção, questões relativas a condições de trabalho não puderam mais ser determinadas pelo trabalhador.

O avanço tecnológico crescente e todos os benefícios por ele trazidos, bem como o modo como o homem conseguiu se adequar nesse cenário no que tange suas atividades laborais, levaram a reflexões sobre como uma melhor adaptação do homem ao trabalho poderia ser determinante para o mesmo pudesse acompanhar o progresso técnico que se desenvolvia.

Discussões e debates sobre saúde ocupacional e demais conceitos ligados à ergonomia se iniciaram durante a II guerra mundial com “o impulso acelerativo das mudanças tecnológicas” (MORAES e MONT’ALVÃO, 2003) e a partir de então vem ganhando espaço crescente na sociedade. A busca pela otimização das atividades desenvolvidas e pela qualidade de vida do trabalhador tem se revelado essenciais para a adoção de modelos de gestão que priorizam a saúde física, mental e ocupacional dos trabalhadores e ao mesmo tempo garantam a contínua ‘resposta’ ao progresso tecnológico vigente na sociedade.

Dentre as diversas profissões que se estabeleceram nos últimos anos, temos a do tradutor intérprete de Libras, que a partir da política nacional de inclusão educacional de alunos surdos ganhou um relativo espaço. Essa profissão foi fortemente impulsionada após a oficialização e posterior regulamentação da Lei 10.436/02, conhecida com Lei de Libras e dentre os campos abertos a essa profissão, destaca-se o de tradutor intérprete educacional, esse profissional hoje está presente em todos os níveis de ensino no país.

Em 2010, com a Lei a lei 12.319, a profissão do tradutor intérprete de Libras foi reconhecida, o que representou um marco para a categoria. Apesar da lei de regulamentação da profissão trazer para esse grupo profissional diversas melhorias, tais como atribuições, formação, postura, princípios éticos norteadores e mais abertura de campos de trabalho, a mesma não trouxe em seu texto aspectos relativos à saúde do tradutor intérprete de Libras (GUARINELLO et al 2013) numa época em que a discussões sobre a saúde ocupacional são

frequentemente levantadas em toda sociedade.

Embora na lei de regulamentação da profissão dos tradutores intérpretes de língua de sinais - TILS não tenha a questão da saúde ocupacional, a atual conjectura mostra a necessidade desse profissional buscar conhecer seu corpo e meios de atuação que o preserve e garanta qualidade de vida em sua ocupação, do mesmo modo as Instituições de ensino, maiores empregadoras dessa categoria devem igualmente proporcionar o bem-estar e condições de trabalho adequadas objetivando maior desempenho desses profissionais.

Diante disso listaram-se as seguintes indagações: Considerando os princípios de ergonomia e saúde ocupacional como tem sido a atuação dos tradutores intérpretes educacionais do Maranhão? As Instituições educacionais têm colaborado com a saúde ocupacional dos tradutores intérpretes que atuam em seu quadro? Como as Instituições de ensino e próprios tradutores intérpretes podem se prevenir de eventuais doenças ocupacionais e garantir sua saúde?

Busca-se desse modo demonstrar a importância da correta aplicação dos princípios ergonômicos e de saúde ocupacional no ambiente de trabalho do tradutor intérprete de língua de sinais - TILS das instituições de ensino superior e técnico do Maranhão, conhecer os conceitos de ergonomia e saúde ocupacional ligados à atuação do tradutor intérprete, a legislação que rege esse aspecto e também compartilhar informações acerca de melhores e mais adequados modos de atuação do TILS, considerando os aspectos atitudinais e comportamentais dos mesmos. Contribuindo dessa forma, para que essa categoria tenha longa vida profissional e goze em sua ocupação de saúde e bem-estar.

# 1 LIBRAS E INCLUSÃO EDUCACIONAL DE SURDOS

## 1.1 Introdução

A educação inclusiva parte do princípio de que a educação é um direito de todos e que a escola é um espaço que deve pertencer a todos sem qualquer distinção atendendo plenamente cada cidadão em suas necessidades e especificidades educacionais.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL. MEC, 2008) conceitua a educação especial como uma modalidade de ensino em todos níveis, e que deve ser realizada de forma complementar ou suplementar à escolarização de estudantes com deficiência, com transtornos de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, estudantes estes que estejam matriculados em classes comuns do ensino regular. Essa política visa garantir do ingresso dos estudantes com surdez nas escolas regulares através de educação bilíngue, de tradutores intérpretes educacionais de Libras/Língua Portuguesa e do ensino da Libras.

## 1.2 Trajetória da inclusão educacional de surdos e da oficialização da Libras

A Constituição Federal em seu texto já determina igualdade para todos, e ao longo dos anos diversas políticas públicas foram implementadas visando atender a esse princípio na educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) determina que a educação especial é uma “modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino” (Art.58), a LDB ainda menciona em seu texto que “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (Art. 59, inciso I), no que tange aos alunos surdos esse artigo possibilita planejamento específico, adaptação curricular, presença de tradutores intérpretes a fim de garantir que o alunos surdos alcance plenamente suas potencialidades educativas.

A política nacional de inclusão de surdos se propõe a garantir que seus direitos sejam respeitados, suas necessidades atendidas plenamente e que as dificuldades linguísticas entre surdos e ouvintes no ambiente escolar sejam sanadas. Em consequência disso, no dia 24 de abril de 2002 a Lei nº 10.436/02 foi sancionada pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, a mesma dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e a

reconhece “meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (Art. 1).

### 1.3 O Tradutor intérprete de Libras: do amadorismo à profissionalização

O intérprete de Libras é definido como aquele que “interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais” (Muller, 1997, p.8), no caso do Brasil, as línguas envolvidas nesse processo são a Língua Portuguesa e a Libras que a língua de sinais que é utilizada pela comunidade surda brasileira.

O Tradutor intérprete de Libras surge no Brasil por volta nos anos 80, ainda numa conotação de voluntariado e certo amadorismo, o mesmo desenvolvia seu trabalho no contexto religioso, segundo Muller (2004) o primeiro encontro nacional de intérpretes de língua de sinais aconteceu em 1988 e permitiu as primeiras interações, trocas de experiências e discussões sobre postura ética desses profissionais, na década seguintes outros encontros a nível nacional e estadual aconteceram, estes contribuíram para os primeiros passos para a profissionalização da categoria.

O tradutor intérprete de Libras é o profissional que tem o domínio da Libras e da língua oral de seu país, no caso do Brasil, a Língua Portuguesa, Muller (2004) afirma que:

Além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal. Isso significa ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação (p.28).

Apenas o domínio das duas línguas não garante a competência tradutória ao profissional, este deve buscar qualificação específica e formação continuada constante. O tradutor intérprete educacional tem papel importantíssimo no processo didático dos alunos surdos, pois este é o responsável por toda intermediação do ensino.

A partir da promulgação do Decreto 5.626/2005 que tratou entre outras questões sobre a formação do TILS, cursos superiores com habilitação em tradução e interpretação de Libras foram criados, o primeiro deles foi o Letras Libras bacharelado, ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina, e de modalidade EaD, o curso até a presente data já esteve presente em diversos estados formando mais de trezentos tradutores intérpretes de Libras. Outras Universidades também criaram curso de formação específica para tradutores intérpretes de Libras.

O mesmo decreto ainda determinou a realização de um exame anual de proficiência em tradução e interpretação de Libras, o ProLibras, com o objetivo de certificar a

proficiência em tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa/Libras para atuação em diferentes contextos de tradução e interpretação. O exame foi realizado pelo Ministério da Educação - MEC em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina e teve sete edições sendo a primeira em 2006 a última em 2015, ao todo o Prolibras certificou 5.777 candidatos no país (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC, 2018).

Em setembro, mais precisamente em 1º de setembro de 2010, a Lei 12.319 regulamentou o exercício da profissão de Tradutor intérprete da Língua Brasileira de Sinais. A lei de profissionalização da categoria definiu as competências do TILS, sua formação, atribuições, além de determinar um exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras. A Lei 12.319/2010 trouxe adendos importantes aos TILS, entretanto questões relativas a jornada de trabalho e demais aspectos que tangem a atuação do TILS não foram contemplados, deixando essas questões abertas ao debate e discussões pela categoria.

Em maio de 2017 a Comissão de defesa da pessoa com deficiência da Câmara Federal, aprovou a criação de uma subcomissão especial para discutir e propor regulamentação e outras providências afetas ao exercício profissional dos intérpretes, guia-intérpretes e tradutores de Língua Brasileira de Sinais – Libras, tais como: carga horária de trabalho, formação em nível superior, piso salarial, atuação em duplas e/ou equipes com revezamento de 30 minutos, extinção de cursos em nível técnico para formação de TILS entre outras. Atualmente tramita na Câmara dos deputados o Projeto de Lei 9382/17 que busca revogar a legislação atual sobre essa temática, o mesmo aguarda parecer do Relator na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público para em seguida ser votado no Plenário.

#### 1.4 Conclusão

Desse modo percebe-se que a inclusão escolar de alunos surdos foi fortemente impulsionada por políticas públicas criadas com esse fim, a própria Constituição Federal já orientava a igualdade de direitos para todos e posteriormente a Lei de diretrizes e bases da educação brasileira definiu o conceito de educação especial e orientou que o ensino de alunos com deficiência fosse realizado preferencialmente nas salas regulares e que estariam garantidos meios para essa inclusão. Em 2002 com a criação da Lei 10.436 em 24 de abril, conhecida como Lei de Libras e sua posterior regulamentação pelo Decreto 5.626/2005, a difusão da Língua de sinais foi garantida, seu ensino priorizado e os profissionais dessa área

ganharam mais espaço e notoriedade. No que tange os tradutores intérpretes, a regulamentação de sua profissão se deu em 1º de setembro de 2010 com a Lei 12.319, que trouxe benefícios e legitimação, pois o nascimento da profissão se deu de forma amadora, tendo esses profissionais uma formação voltada apenas para o voluntariado religioso. Após esses marcos legais, cursos de formação em nível superior foram criados e diversos TILS puderam ter acesso à uma formação específica principalmente através de cursos com modalidade EaD. A realização do exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras também trouxe benefícios e visibilidade a esse profissional. A lei de profissionalização trouxe benefícios, porém não abrangeu algumas questões emergentes para a profissão, entre elas a saúde do profissional tradutor intérprete, em virtude disso, já tramita na Câmara Federal um Projeto de Lei, que visa revogar a Lei 12.319 e aparar as arestas por ela deixadas no que tange o exercício da profissão de TILS.



## 2 ERGONOMIA E SAÚDE OCUPACIONAL

### 2.1 Introdução

Preocupações em adaptar o trabalho e o modo de produção às características humanas nasceram já na antiguidade e se estenderam na idade moderna, entretanto as inúmeras mudanças e transformações sociais, culturais e profissionais que vem ocorrendo progressivamente na sociedade contemporânea trouxeram diferentes avanços no campo tecnológico que vem revolucionando o mercado de trabalho. Essa revolução veio acompanhada de novos modos de produção, e estes ao longo dos anos, tem sido apontados como causadores de doenças ocupacionais, a busca então por meios de tratar mas sobretudo prevenir tais males, vem tomando espaço nos debates das áreas de saúde e segurança do trabalho, visando além do bem estar físico e psicológico do trabalhador, garantir qualidade e produtividade ao empregador.

### 2.2 Contextualização histórica

Os primeiros registros sobre ergonomia remontam da antiguidade, onde o homem já buscava adaptar seu trabalho às suas características físicas, segundo Moraes & Mont’alvão (2003) “exemplos de empenhaduras de foices, datadas de séculos atrás que demonstram a preocupação em adequar a forma de pega às características da mão humana, de modo a propiciar mais conforto durante sua utilização” essa adaptação permitiu melhor eficiência no trabalho de caça e coleta, otimizou o tempo necessário para executá-lo além de autodefesa dos próprios trabalhadores já que como afirma Silva (1999, p.8) “na antiguidade o conhecimento de doenças e riscos laborais não comportava nenhuma melhoria das condições de trabalho”.

As péssimas condições e a carga de trabalho extensiva a que estavam submetidos os trabalhadores do período da Revolução Industrial geraram as primeiras reações coletivas em defesa dos trabalhadores, Silva (1999, p.9) diz que “frente as condições de exploração laboral durante a Revolução Industrial, os primeiros objetivos de autodefesa coletiva dos trabalhadores foram a limitação do trabalho dos meninos e a redução da jornada de trabalho” percebe-se contudo que atenção à saúde do trabalhador era mínima e as vezes nula.

Inúmeras mudanças sociais e tecnológicas foram trazidas e/ou impulsionadas pela II Guerra Mundial e uma delas foi à preocupação em compatibilizar o trabalho humano com o

progresso tecnológico vigente, e isso foi como diz Chapanis *apud* Moraes e Mont’avão:

Uma importante lição de engenharia, proveniente da II Guerra Mundial, é que as máquinas não lutam sozinhas. A guerra solicitou e produziu maquinismos novos e complexos, porém, geralmente essas inovações não traziam o que se esperavam delas. Tal ocorria porque excediam ou não se adaptavam as características humanas, por exemplo, o radar foi chamado de olho da armada, mas o radar não vê. Por mais rápido de preciso que seja, será quase inútil se o operador não puder interpretar as informações apresentadas na tela e decidir a tempo. Similarmente a um avião de caça, por mais veloz e eficaz que seja, será um fracasso se o piloto não puder voá-lo com rapidez, segurança e eficiência (CHAPANIS *apud* MORAES E MONT’AVÃO, 2003, p. 9).

Assim percebe-se que a partir dessas constatações, verificou-se que se o homem não estiver bem, mesmo com os melhores avanços tecnológicos, estes ficariam sem uso, pois é o homem que avalia e decide diante dessas melhorias. Em virtude disso, diversos profissionais entre eles engenheiros, psicólogos e fisiólogos se uniram buscando um modo de adequação de ambiente, equipamentos e tarefas à “aspectos neuropsicológicos da percepção sensorial (visão, audição, tato), aos limites psicológicos de memória, atenção e processamento de informações, as características cognitivas de seleção de informações, resolução de problemas e tomada de decisões, a capacidade fisiológica de esforço” (MORAES e MONT’AVÃO, 2003, p.8).

Após a II Guerra mundial, os profissionais continuaram as pesquisas sobre a capacidades e limitações do homem, entretanto continuaram o fazendo de forma individual o que impedia que as constatações de cada pesquisador fossem socializadas e assim os estudos avançassem mais rapidamente, diante desse fato, o psicólogo inglês K. F.Hywel Murrell convocou diferentes especialistas que desenvolviam pesquisas nessa área ou que nela tinha interesse, Bauk (p.24) afirma que o objetivo do encontro era discutir e formalizar o novo ramo de aplicação interdisciplinar da ciência e seu potencial de utilização na melhoria da produtividade de das condições de vida da população em geral, especialmente a trabalhadora”

Em setembro de 1949 foi criada a *Ergonomic Research Society* em Oxford, a sociedade espalhou-se rapidamente por outros países e no mesmo ano foi criado o primeiro curso de Ergonomia e de acordo com Bauk (2008, p.24) em “fevereiro de 1950, foi proposto o uso oficial do termo Ergonomia (do grego *ergon* = trabalho + *nomos* = regras, leis naturais) para designar a nova área de aplicações do conhecimento.” No Brasil, a Ergonomia surgiu primeiramente como parte integrante da disciplina Projeto de Produto na Universidade de São Paulo, posteriormente tornou-se disciplina do curso de mestrado de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e na década de 80, foi fundada a Associação Brasileira de Ergonomia.

Com o aumento da produção industrial, as doenças e acidentes de trabalho aumentam na mesma escala, e mostrou que apenas a medicina paliativa não seria suficiente para dar ao trabalhador integridade física e psicológica, desse modo surgiu o conceito de saúde ocupacional, a Organização Internacional do Trabalho – OIT através de seu comitê misto definiu os objetivos da Saúde Ocupacional, que de acordo com Silva

A promoção e manutenção do mais alto grau de bem estar físico, mental e social dos trabalhadores em todas as ocupações; a prevenção, entre os trabalhadores, de desvios de saúde causados pelas condições de trabalho; a proteção dos trabalhadores em seus empregos, dos riscos resultantes de fatores adversos à saúde; a colocação e manutenção do trabalhador ajustadas suas aptidões fisiológicas e psicológicas, em suma: a adaptação do trabalho ao homem e de cada homem à sua atividade (SILVA, 1999, p.13).

Além de proteger a integridade física do trabalhador, a Saúde ocupacional também orienta os empregadores no cuidado para com seus empregados, através de ações para implementação de um ambiente, ferramentas, e modos favoráveis de trabalho, aumentando desse modo o bem-estar do empregado, o que gera aumento de produtividade.

Entende-se dessa forma, a Saúde ocupacional como a:

A prevenção dos acidentes de trabalho é alcançada com o estudo e a aplicação de medidas técnicas e de recursos que oferece a saúde ocupacional. Entende-se por saúde ocupacional, pois, os ensinamentos, recomendações e instruções que visam à proteção da vida e da saúde dos trabalhadores e é produto conjunto do trabalho de uma série de integrantes de diversos ramos do saber, como médicos, advogados, sanitaristas, psiquiatras, físicos, engenheiros etc. A saúde ocupacional implica, outrossim, recuperar os trabalhadores que tenham sido vítimas de um infortúnio, dando-lhes a possibilidade de voltar a trabalhar na mesma ou em outras tarefas, conferindo-lhes um tratamento humanitário (BRASIL, 2003.p.227).

A saúde ocupacional busca evitar a ocorrências de doenças relacionadas ao trabalho através de implementação de condições laborais adequadas que garantam a manutenção da qualidade do trabalho realizado e ao mesmo tempo garanta a saúde e o bem-estar do trabalhador, seja ele físico ou psicológico.

A saúde ocupacional é um tema atual e relevante para governos, empresas, instituições, para os empregadores em geral, que se preocupam em garantir boas condições e qualidade de vida no trabalho.

### 2.3 Legislação e normas vigentes

A partir da II Guerra mundial, questões sobre o bem-estar e a saúde do trabalhador passaram a ser discutidas. Ao longo dos anos, a relação empregador-empregado passou a ser regida e fiscalizada por diversas leis, que buscam harmonização entre a produtividade/lucro e

a qualidade de vida do empregado.

No Brasil as relações trabalhistas em sua maioria são fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego e regidas pelas Leis de Trabalho. Em 1978, a Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho, atualmente chamada de Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho cria através da Portaria nº 3.214/78, trinta e quatro Normas Regulamentadoras – NRs, relativas à segurança e medicina do trabalho.

Entre as NRs estão a NR-7 que trata da obrigatoriedade e implementação por parte de todos os empregadores e instituições o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, com o objetivo de promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores e a NR-17, que trata da ergonomia e visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

A NR-7, afirma que compete ao Programa Médico de Saúde Ocupacional, ponderar as questões incidentes sobre o indivíduo e a coletividade de trabalhadores, privilegiando o instrumental clínico-epidemiológico na abordagem da relação entre sua saúde e o trabalho e que ainda deverá ter caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, inclusive de natureza subclínica, além da constatação da existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis à saúde dos trabalhadores.

A NR-17, que trata da Ergonomia, traz inúmeras questões a serem consideradas pelo empregador, dentre elas destacam-se o parágrafo 17.6.3 que afirma que em “atividades que exijam sobrecarga muscular estática ou dinâmica do pescoço, ombros, dorso e membros superiores e inferiores, e a partir da análise ergonômica do trabalho, deve ser observado o seguinte:

- a) todo e qualquer sistema de avaliação de desempenho para efeito de remuneração e vantagens de qualquer espécie deve levar em consideração as repercussões sobre a saúde dos trabalhadores;
- b) devem ser incluídas pausas para descanso.

Em 1979, acontece a Semana de Saúde do Trabalhador, organizado pela Comissão Intersindical de Saúde do Trabalhador, que posteriormente, em 1980 se transforma no Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes do Trabalho, nos anos seguintes outros acontecimentos e eventos marcaram a questão da saúde do trabalhador e a busca pela eliminação de doenças e acidentes de trabalho.

Com a promulgação da Constituição Federal em 1988, onde a mesma assegura em

seu artigo 22º a “redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança”, a questão da saúde ocupacional ganha efeito jurídico. Posteriormente a Organização Internacional do Trabalho – OIT, através da convenção realizadas em 1981 em Genebra, que tratou da Segurança e saúde dos trabalhadores definiu pela formulação de uma Política Nacional com o objetivo prevenir os acidentes e os danos à saúde que forem consequência do trabalho tenham relação com a atividade de trabalho, ou se apresentarem durante o trabalho, reduzindo ao mínimo, na medida que for razoável e possível, as causas dos riscos inerentes ao meio-ambiente de trabalho, a OIT também em seguida em 1985, através da convenção 161 que tratou dos Serviços de Segurança do trabalho definiu a responsabilidade do empregador no que tange identificar e avaliar os riscos para a saúde, presentes nos locais de trabalho, prestar assessoria nas áreas da saúde, da segurança e da higiene no trabalho, da ergonomia, acompanhar a saúde dos trabalhadores em relação com o trabalho; entre outras.

Diversas normas e pareceres foram estabelecidos visando a promoção da saúde ocupacional do trabalhador, entretanto Rocha (2006, p.24) afirma que:

Os conflitos de interesse de classes, sindicatos, órgãos governamentais, convênios médicos entre outros, demonstram envolvimento de grandes somas de dinheiro, aumentando consideravelmente o custo Brasil e que uma das causas do problema está exatamente na falta de conhecimento técnico, científico, administrativo e legal, bem como as maneiras com que os problemas e sugestões para erradicação dos mesmos são conduzidos.

Percebe-se que a existência de conflitos de interesses entre os empregadores, os legisladores e os órgãos representativos das classes trabalhadoras ainda se constitui um considerável entrave para que a saúde ocupacional seja de fato priorizada e efetivada, ainda assim nos últimos anos, a mesma foi centro de importantes discussões e muitos empregadores a partir de então buscam promover o bem-estar e qualidade de vida de seus empregados, fazendo uso de avaliações periódicas de risco, programas de promoção á saúde do trabalhador, atividades físicas preventivas, sempre no objetivo de evitar prejuízos e aumentar a lucratividade.

#### 2.4 Programas de Saúde Ocupacional

Com vistas a promoção da saúde ocupacional do trabalhador existem normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho, que determinam a criação e implementação de programas de prevenção e saúde ocupacional com o objetivo de promover e preservar a saúde dos trabalhadores das diversas instituições e empregadores.

Dentro dos programas de prevenção e saúde ocupacional, a ginástica laboral é

uma das atividades possíveis, e tem como foco a prevenção de doenças relacionadas às atividades laborais além de promover a incentivo à prática de atividades físicas, pois as mesmas têm influência direta na saúde, qualidade de vida e conseqüentemente nos rendimentos do trabalhador na sua função, Bauk diz que,

Exercícios regulares fortificam e dão elasticidade e resistência aos músculos e articulações. Eles constituem uma excelente forma de prevenção contra problemas da coluna, melhorando o bem-estar e a qualidade de vida, mas devem ser realizados sempre sob orientação adequada, principalmente se sintomas já estiverem presentes. (BAUK, 2008, p.148).

A ginástica laboral não tem um espaço determinado e pode ser realizada até mesmo no ambiente de trabalho durante os intervalos, e tem uma classificação de acordo com o objetivo, preparação, compensação e relaxamento, a ser realizada, antes, durante e após as atividades laborais respectivamente. Segundo Dias *apud* Figueiredo:

A ginástica laboral visa diminuir o número de acidentes de trabalho, prevenir doenças originadas por traumas cumulativos, prevenir fadiga muscular, aumentar a disposição do funcionário ao iniciar o trabalho e retornar a ele, e promover maior integração no ambiente de trabalho (DIAS *apud* FIGUEIREDO. 2008. p.69).

A prática da ginástica laboral pode ser aliada na promoção da saúde do trabalhador, pois possui diversas vertentes, a primeira de caráter compensatório realizado durante a jornada de trabalho, cujo objetivo como o nome indica é compensar comportamentos errados do trabalhador tais como postura inadequada e movimentos repetidos e que demandam muito esforço, a segunda vertente é de caráter relaxante e realizada no fim da jornada de trabalho com o objetivo de propiciar alívio, conforto e desestressar. Há também vertente tem caráter preventivo, cujo objetivo é melhorar o condicionamento físico, muscular e respiratório do trabalhador através de atividades aeróbicas e anaeróbicas. Existem ainda vertentes de caráter corretivo, terapêutico e etc.

## 2.5 Conclusão

Preocupações com a integridade física e mental do trabalhador foram motivadas a partir da II Guerra mundial, quando surge o conceito de saúde ocupacional, buscando a prevenção de doenças ligadas ao trabalho e proporcionando bem-estar do trabalhador.

Alguns marcos legais foram essenciais para a garantia de melhores condições de trabalho. A Constituição Federal determina que riscos inerentes ao trabalho devem ser evitados e normas regulamentadoras foram emitidas pelo Ministério do Trabalho, visando reger e fiscalizar as relações trabalhistas, proteger o empregado e garantir meios de

produtividade e lucro para o empregador. Apesar da legislação existente, os conflitos de interesse entre empregadores, empregados, governo e órgãos representativos ainda impedem ações e práticas mais eficientes no que tange à promoção da saúde ocupacional.

Dentre as diversas possibilidades de ações em um programa de prevenção a doenças ocupacionais, destaca-se a ginástica laboral, por propiciar através de suas atividades a compensação, o relaxamento, a prevenção entre outros benefícios ao trabalhador.

### 3 SAÚDE OCUPACIONAL NA ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE

#### 3.1 Introdução

O trabalho do tradutor intérprete de Libras (TILS) educacional tem se desenvolvido nos mais diversos espaços educacionais, em diversos atendimentos, diversas jornadas de trabalhos e em todos os níveis de ensino. Esse desenvolvimento se deu a partir das recentes leis de acessibilidades e de uso e difusão da Língua de Sinais.

O espaço de trabalho tem efeito direto no comportamento das pessoas que atuam no mesmo e em virtude disso devem ser oferecidas condições de trabalho que considerem as características inerentes a cada atividade desenvolvida, considerar tais características é a melhor forma de prevenir, tratar e restringir danos físicos e conseqüentemente econômicos, e tais ações são princípios da ergonomia que Rocha (2006, p.32) define como “um conjunto de ciências e tecnologias que procura a adaptação confortável e produtiva entre o ser humano e seu trabalho procurando adaptar as condições de trabalho às características do ser humano”, desse modo na atuação do TILS, a ergonomia é uma possibilidade de manter o bem-estar físico desse profissional, garantindo a ele longa vida profissional

#### 3.2 A atuação do TILS educacional

Os TILS educacionais frequentemente desenvolvem suas atividades sem revezamento já que a legislação atual não contempla esse aspecto da profissão. O revezamento entre duplas é realidade somente em algumas Instituições de ensino e geralmente da rede pública, já que a rede privada de ensino para garantir esse revezamento aos necessitaria de contratação de mais profissionais, o que gera impacto financeiro, desse modo, talvez, buscando uma economia, o revezamento vem sendo negligenciado.

A atividade interpretativa quando realizada de forma individual podem causar danos à saúde do TILS, Bauk (2008) afirma que manipular os braços na horizontal, permanecer em pé ou sentado por longos períodos se caracterizam como trabalho estático e que o mesmo “além de fadiga e dores musculares, os esforços estáticos repetidos e prolongados podem levar a inflamações, bainhas, e inserções tendíneas, bem como originar sintomas de degeneração articular crônica e problema discais” (BAUK, 2008, p.115).

Atuando sozinho o TILS pode, decorrido certo tempo de intensa atividade



tradutória, experimentar sensações de cansaço e em virtude disso, processar informações de forma imprecisa já que a capacidade de agrupamento de processos mentais do profissional é consideravelmente afetada devido à fadiga muscular, que o autor define como:

Uma manifestação aguda e dolorosa, localizada em músculos excessivamente solicitados, acompanhada de acúmulo de resíduos metabólicos, como ácido láctico e o dióxido de carbono. Sobre estimulação intensa e repetida, o músculo perde força, sua contração e relaxamento tornam-se mais lentos e o período de latência (intervalo entre estímulo e início da contração) torna-se mais longo. Isso acarreta distúrbios de coordenação, aumentando a probabilidade de erros e acidentes (BAUK, p.199. 2008).

Desse modo observa-se que o TILS após longos períodos de interpretação sem revezamento e pausa, tende a não manter a qualidade da interpretação devido à exaustão além dos possíveis danos de saúde a que pode se submeter, tais como LER/ DORT que a Instrução Normativa INSS/DC nº 98/2003 classifica como:

Uma síndrome relacionada ao trabalho, caracterizada pela ocorrência de vários sintomas concomitantes ou não, tais como: dor, parestesia, sensação de peso, fadiga, de aparecimento insidioso, geralmente nos membros superiores, mas podendo acometer membros inferiores. Entidades neuro-ortopédicas definidas como tenossinovites, sinovites, compressões de nervos periféricos, síndromes miofaciais, que podem ser identificadas ou não. Frequentemente são causa de incapacidade laboral temporária ou permanente. São resultado da combinação da sobrecarga das estruturas anatômicas do sistema osteomuscular com a falta de tempo para sua recuperação. A sobrecarga pode ocorrer seja pela utilização excessiva de determinados grupos musculares em movimentos repetitivos com ou sem exigência de esforço localizado, seja pela permanência de segmentos do corpo em determinadas posições por tempo prolongado, particularmente quando essas posições exigem esforço ou resistência das estruturas músculo-esqueléticas contra a gravidade. A necessidade de concentração e atenção do trabalhador para realizar suas atividades e a tensão imposta pela organização do trabalho, são fatores que interferem de forma significativa para a ocorrência das LER/DORT (BRASIL, 2003).

Observa-se então, que o ofício do tradutor interprete de Libras, envolve diversos fatores de risco que podem desencadear as LER/DORT, além da presença desses fatores na atividade do TILS é preciso também considerar a intensidade, o tempo de exposição à esses fatores e a organização da atividade, ou seja, a duração do ciclo de trabalho, a existência ou não de pausas e a distribuição dos horários de trabalho.

A Instrução normativa ainda cita que a carga osteomuscular, ou seja, a carga mecânica resultante de pressões, tensões, fricções e irritações, pode ser influenciada pela a força, a repetitividade, a duração da carga, o tipo de preensão, a postura do punho e o método de trabalho.

### 3.3 Jornadas de trabalho do TILS

No ensino técnico e superior, os TILS geralmente cumprem jornada de trabalho

entre 20 e 40 horas. Essa jornada frequentemente é cumprida no pleno exercício da atividade tradutória, desse modo esses profissionais passam de quatro a oito horas traduzindo e interpretando aulas e demais atividades pedagógicas que compõem o cenário curricular, essas longas jornadas de trabalho podem levar o profissional a um aumento gradual de cansaço que Kroemer e Grandjean (2005) definem que:

Uma sensação de cansaço não é desagradável quando se pode descansar, mas é dolorosa quando não se pode relaxar. Há muito se sabe, pela simples observação, que o cansaço, assim como a sede, a fome e sensações similares, é um dos mecanismos de proteção da natureza. O cansaço desencoraja a sobrecarga e fornece um tempo para a recuperação, para que os processos normais de reestabelecimento possam acontecer em todo organismo (KROEMER & GRANDJEAN, 2005, p.153).

No ambiente de sala de aula e considerando sua dinâmica de funcionamento, haver tempo reservado para descanso e recuperação muscular é raro, desse modo o TILS com sensação de cansaço ou não tem de cumprir sua jornada de trabalho acompanhando essa dinâmica que se desenvolve em sala de aula. Os autores ainda afirmam a necessidade de se correlacionar o cansaço à qualidade do trabalho, ou seja, atividades mal executadas, com resultados errados ou ignorados com a frequência de acidentes, porém eles ratificam que o cansaço pode não ser o único causador desses problemas (KROEMER & GRANDJEAN, 2005, p.161).

Outra questão ligada a atividade tradutória interpretativa no âmbito educacional, diz respeito a localização do TILS nas salas de aula e da mobília de apoio para o mesmo nesse espaço. Sobre esse aspecto, por exemplo, Bauk (2008) afirma que “uma cadeira deve ser selecionada em função do tipo de atividade a que se destina” e deve ainda possuir características de segurança, adaptabilidade, praticidade, conforto, resistência e estética.

### 3.4 Tradução e interpretação: trabalho com intensa atividade mental e de atenção prolongada

A ação de traduzir e interpretar envolve processos linguísticos altamente complexos e por isso demanda do profissional tradutor intérprete uma intensa atividade mental e atenção constante durante todo o processo tradutório. Durante a atividade tradutória, qualquer distração, por mínima que seja do tradutor, pode resultar na perda de informação na língua alvo ou em uma mensagem errada.

A atividade do TILS, desse modo se revela de intensa e complexa atividade mental, pois informações recebidas precisam ser continuamente processadas para a realização da tradução e interpretação exigindo alto nível de criatividade, Kroemer & Grandjean definem o trabalho cerebral como sendo

Essencialmente um processo de pensamento que exige criatividade em um menor ou maior grau. Como uma regra, a informação recebida precisa ser comparada e combinada com um conhecimento já armazenado no cérebro, e ser aprendida de cor na sua nova forma. Fatores decisivos incluem o conhecimento, a experiência, a agilidade mental e a habilidade de pensar e formular novas ideias (2005, p.141).

A atividade tradutória envolve processamento de informações para tomada de decisões, ou seja, todas as informações recebidas pelo TILS na língua fonte necessitam ser processadas e o profissional precisa, fazendo uso de suas competências, tomar decisões sobre qual termos utilizar na língua alvo e tudo isso em apenas alguns segundos, em virtude disso o TILS deve durante sua atividade armazenar informações, processa-las, recupera-las quando necessário (fazendo uso da memória de curta e longa duração) e produzir essas mesmas informações na língua alvo, para tanto esse profissional deve manter uma atenção prolongada durante toda a realização de sua atividade.

A Instrução Normativa INSS/DC nº 98/2003 afirma que “exigências cognitivas podem ter um papel no surgimento das LER/DORT, seja causando um aumento de tensão muscular, seja causando uma reação mais generalizada de estresse” (BRASIL, 2003).

### 3.5 Conclusão

A atividade profissional do tradutor intérprete educacional, é essencial para a promoção da inclusão da pessoa surdos dos diferentes espaços de ensino. Pela natureza da atividade interpretativa e tradutória de uma língua de modalidade gesto visual, o profissional tradutor interprete de Libras atua em um ambiente e em condições que podem causar ou colaborar com o surgimento de doenças ocupacionais. As longas jornadas de trabalho, a ausência de revezamento, o mobiliário incompatível e a intensa atividade mental e de atenção prolongada são fatores a que esses profissionais estão frequentemente expostos e que se não considerados e ponderados por seus empregadores e pelos próprios TILS podem comprometer seriamente a qualidade do trabalho produzido, os resultados esperados e a saúde dos mesmos.

## 4 A PESQUISA

### 4.1 Introdução

A pesquisa é um procedimento sistemático que tem como objetivo responder à problemas sobre determinada temática e comprovar ou não hipóteses levantadas sobre esses problemas, a pesquisa é composta por diversas etapas sendo a primeira a indagação, ou seja, os problemas em si, perpassa por processos metodológicos escolhidos meticulosamente e culmina no resultado dos dados obtidos.

Na pesquisa científica busca-se responder a anseios e temáticas atuais e fornecer novos conhecimentos, Gil (2002, p.18) afirma que “uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos. Da mesma forma, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata” e sendo uma pesquisa da área social e humana, serão utilizadas metodologias convenientes com esse tipo de estudo.

### 4.2 Abordagem da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, optou-se por abordagem predominantemente qualitativa, pois conta com dados sobre motivos, aspirações e atitudes dos entrevistados desse modo, de acordo Minayo *apud* Gerhardt e Silveira (2001, p.32), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (Gerhardt e Silveira, 2011, p.32)

A pesquisa também possui características de abordagem quantitativa que Gil define a mesma como sendo aquela que têm como:

[...]objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p.42).

A pesquisa caracteriza-se ainda como sendo do tipo descritiva, pois “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e entrevistas. Assume, em geral, a forma de Levantamento” (GIL, 2002, p.52).

#### 4.3 Método de pesquisa

Para a realização do estudo que se propõe, realizou-se uma pesquisa predominantemente qualitativa de natureza aplicada. A pesquisa foi pautada em um levantamento que de acordo com Pradanov (2002, p.53)

Esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados (PRADANOV, p. 58).

A opção pelo citado método se deu em virtude da pesquisa buscar verificar as questões que envolvem a saúde ocupacional do TILS que atua no ensino técnico e superior, Gil afirma que “os levantamentos procuram ser representativos de um universo definido e fornecer resultados caracterizados pela precisão estatística” (GIL, 2008, p. 57). A técnica de interrogação utilizada será realizada a partir da aplicação de um questionário que de acordo com Gerhardt & Silveira é:

Um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.69).

O questionário foi direcionado a 32 TILS e buscou informações relativas ao tempo de atuação, formação e principalmente sobre as condições de trabalho vivenciadas por eles. Além disso, apresenta-se ainda, entrevistas com quatro tradutores-intérpretes de Libras que atuam nas Instituições pesquisadas, a escolha dos entrevistados se deu de forma aleatória, privilegiando aqueles que no momento da ida às Instituições de ensino estavam disponíveis para participarem da citada entrevista. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para o português. Pradanov afirma que a entrevista “é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema” (PRADANOV, 2002, p.106), a entrevista foi estruturada e seguiu um roteiro previamente estabelecido. A identidade dos participantes e das Instituições pesquisadas foi preservada.

O processo metodológico seguiu as seguintes etapas: Levantamento bibliográfico sobre ergonomia no trabalho; Reflexões sobre a aplicação dos conceitos de ergonomia na atuação do tradutor intérprete de LIBRAS mediante o levantamento bibliográfico realizado; coleta de dados através de entrevistas e questionários com perguntas abertas e fechadas realizadas com um quantitativo de 32 tradutores intérpretes do estado que atuam no ensino

técnico e superior; tabulação e análise de dados.

A pesquisa foi realizada no período de 02 de janeiro a 10 de maio de 2018, tendo a participação de 32 tradutores intérpretes educacionais atuantes nos níveis técnico e superior de ensino e de quatro Instituições de ensino, através de questionários com perguntas abertas e fechadas que norteavam a temática da pesquisa.

#### 4.4 Procedimento de análise de dados

Por se tratarem de dados primários obtidos através dos questionários e dos relatos de experiência para que desse modo se pudesse chegar as respostas pretendidas com essa pesquisa, optou-se por organiza-los em tabelas e gráficos e por fim foram cruzados entre si. Optou-se pela análise estatística de dados, Gerhardt & Silveira afirmam que esse tipo de análise “implica processamento de dados, através da geração (normalmente mediante o emprego de técnicas de cálculo matemático), da apresentação (os dados podem ser organizados em gráficos ou tabelas) e da interpretação (2009, p.81)

Os dados obtidos partiram de amostras não probabilísticas intencionais ou de seleção natural que se “constitui um tipo de amostragem não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população” (PRADANOV, p.98), a escolha desse tipo de amostragem foi possível em virtude do conhecimento prévio da população entrevistada, no caso, os tradutores intérpretes de Libras. A autora ainda afirma que a amostra não probabilística intencional ou de seleção:

É o tipo mais simples de amostra não probabilística, já que o pesquisador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião. São escolhidos casos para a amostra que representem um “bom julgamento” da população/do universo. Os resultados têm validade para aquele grupo específico, ou seja, em um contexto específico (PRADANOV, 2020, p.99).

Dessa forma, buscou-se as já citadas organização e tabulação para que se pudesse de maneira mais clara visualizar e analisar as informações obtidas.

#### 4.5 Conclusão

A metodologia escolhida para uma pesquisa é o norte a ser seguido durante todo o processo, busca-se através da mesma responder aos questionamentos levantados. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa na maioria de seus aspectos. Tendo objetivo descritivo por

buscar descrever características relativas à Saúde ocupacional do TILS, a pesquisa utilizou-se de técnicas organizadas de coleta de dados primários: questionários e entrevistas assumindo desse modo uma configuração de levantamento.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

### 5.1 Introdução

A análise de dados consiste em transformar os dados coletados em informação passível de ser verificada, é uma fase de suma relevância da pesquisa pois nela se dará respostas aos problemas propostos utilizando-se de conhecimentos previamente obtidos somados as informações colhidas na etapa anterior. De posse dos dados, buscou-se mensurar a frequência dos acontecimentos dos fenômenos e relaciona-los.

### 5.2 Análise

Para chegar aos objetivos propostos pela pesquisa, primeiramente buscou-se conhecer o perfil do profissional tradutor intérprete de Libras que atua nas instituições de nível técnico e superior do estado, em relação à formação profissional chegou-se aos seguintes resultados:

Tabela 1 - Formação do tradutor intérprete de Libras

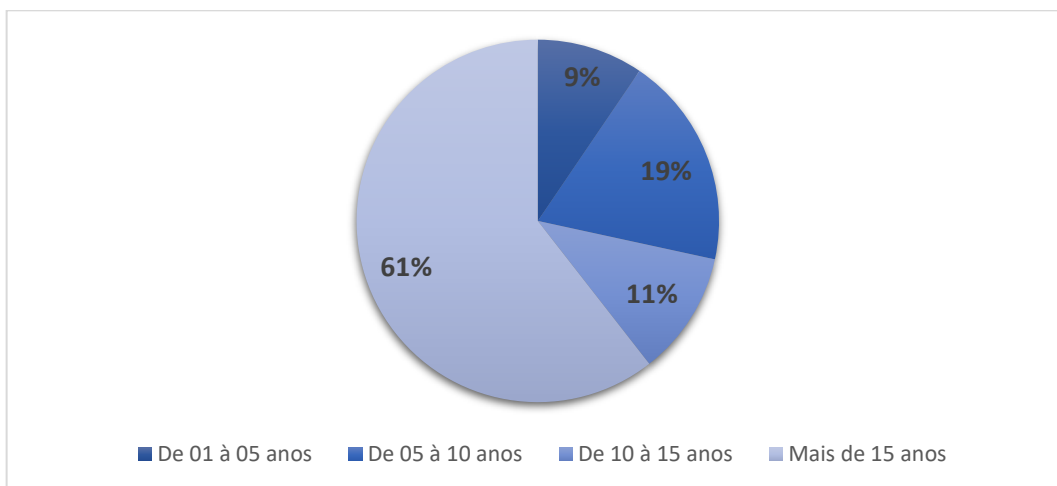
<b>Formação em nível médio</b>	9,4%
<b>Formação em nível superior</b>	34,4%
<b>Formação em nível superior – Latu sensu</b>	53,1%
<b>Formação em nível superior – Strictu sensu (mestrado)</b>	3,1 %
<b>Formação em nível superior – Strictu sensu (doutorado)</b>	0%

Fonte: A Autora, 2018

Em relação ao tempo de atuação como tradutores intérpretes educacionais obteve-se os resultados a seguir:



Gráfico 1 - Tempo de atuação como tradutores intérpretes educacionais



Fonte: A Autora, 2018

Foi perguntado também sobre a jornada de trabalho dos TILS, e as respostas levam aos seguintes resultados:

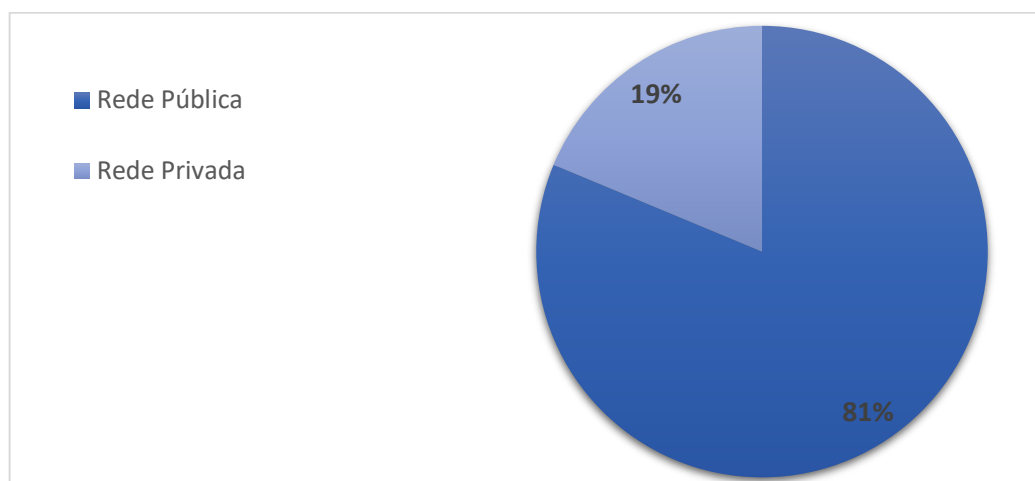
Tabela 2 - Jornada de trabalho dos TILS

<b>20 horas semanais</b>	6,3%
<b>30 horas semanais</b>	15,6%
<b>40 horas semanais</b>	75%
<b>Mais de 40 horas semanais</b>	3,1%

Fonte: A Autora, 2018

Em relação à instituição de atuação, se de rede pública ou privada, tem-se os seguintes resultados:

Gráfico 2 - Natureza da instituição de atuação

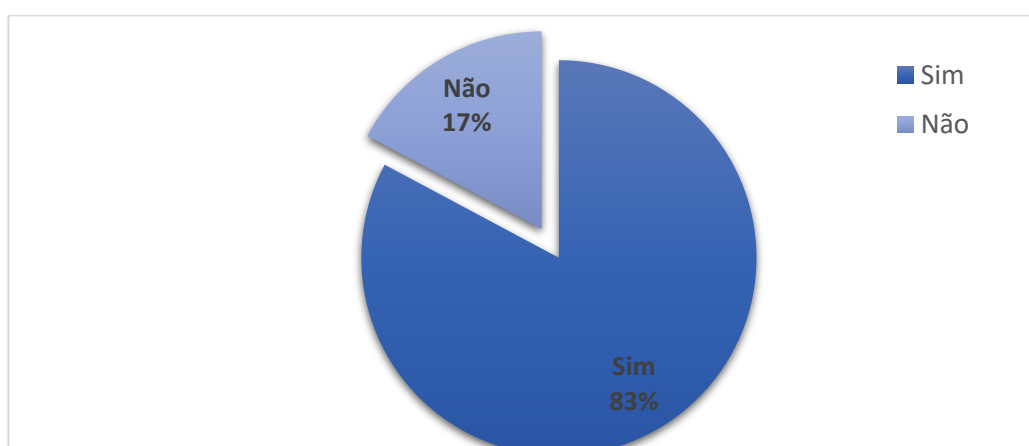


Fonte: A Autora, 2018

Diante dos resultados obtidos acerca do perfil dos TILS entrevistados, percebe-se que a maioria desses profissionais possui formação superior e em nível de especialização, o que sem dúvida demonstra que a categoria tem buscado formação, mesmo quando o decreto que regulamenta a profissão de TILS não exige essa formação para a atuação. Percebe-se também, diante dos resultados que a maioria dos entrevistados atua no contexto educacional entre 5 e 10 anos.

Após a verificação do perfil profissional os entrevistados, deu-se início a análise dos dados obtidos referentes ao amago da pesquisa, ou seja, a saúde ocupacional do TILS educacional, primeiramente buscou-se verificar se os mesmos conheciam os conceitos de Saúde ocupacional e Ergonomia, chegou-se então aos seguintes resultados:

Gráfico 3 – Conhecimento sobre conceitos de Saúde ocupacional e Ergonomia

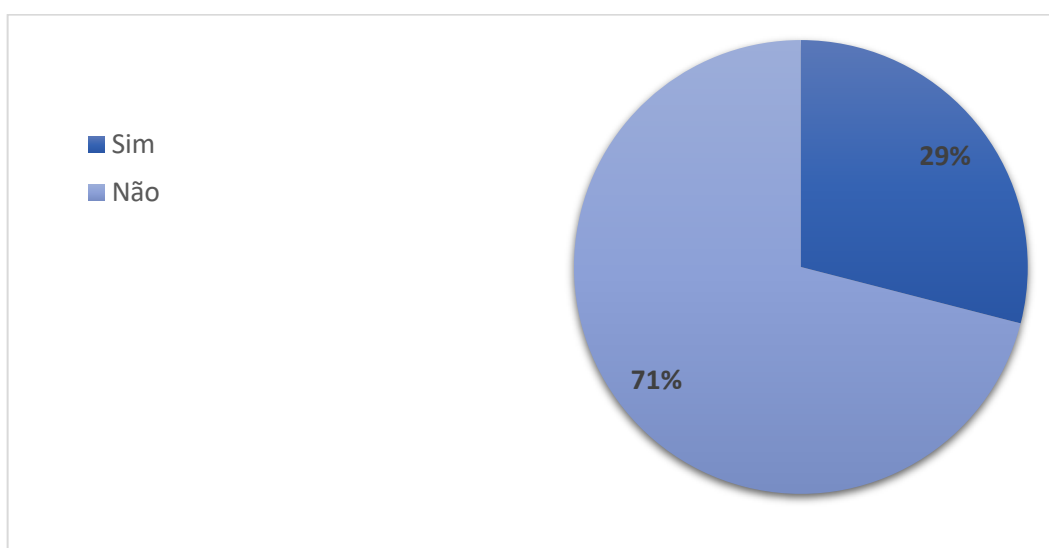


Fonte: A Autora, 2018

Observa-se que a maioria dos profissionais tem conhecimento sobre o que significa Saúde ocupacional e sobre a Ergonomia, o que é de suma importância ao trabalhador, pois conhecendo tais conceitos, pode buscar meios de proteger a si mesmos de possíveis danos à saúde.

Aos TILS, foi perguntado se os mesmos desenvolvem suas atividades interpretativas em duplas e no caso positivo qual é o tempo de revezamento entre as duplas, obteve-se os resultados a seguir:

Gráfico 4 - Atuação em dupla

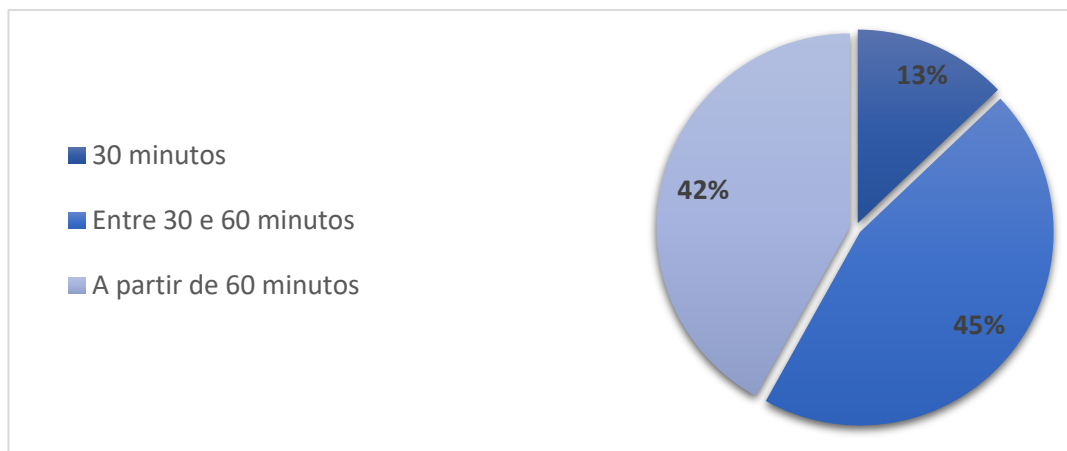


Fonte: A Autora, 2018

Os participantes responderam em relação ao tempo de revezamento, sendo que 70% deles fazem o revezamento a cada 20 minutos e 30% a cada 15 minutos, sendo que os mesmos ponderaram que no momento em que não estão interpretando, mantêm a atenção no outro TILS e discurso sendo proferido em sala e a depender da necessidade fornecem sinais e/ou explicações durante esse período, e que dessa forma o descanso se dá apenas no aspecto físico, pois o aspecto mental continua ativo.

Buscou-se identificar entre os TILS que não trabalham em dupla, como se dá o processo de fadiga mental, perguntando a eles em quanto tempo percebem diminuição no que tange captação de informação e atenção prolongada:

Gráfico 5 - Tempo para surgimento de fadiga mental

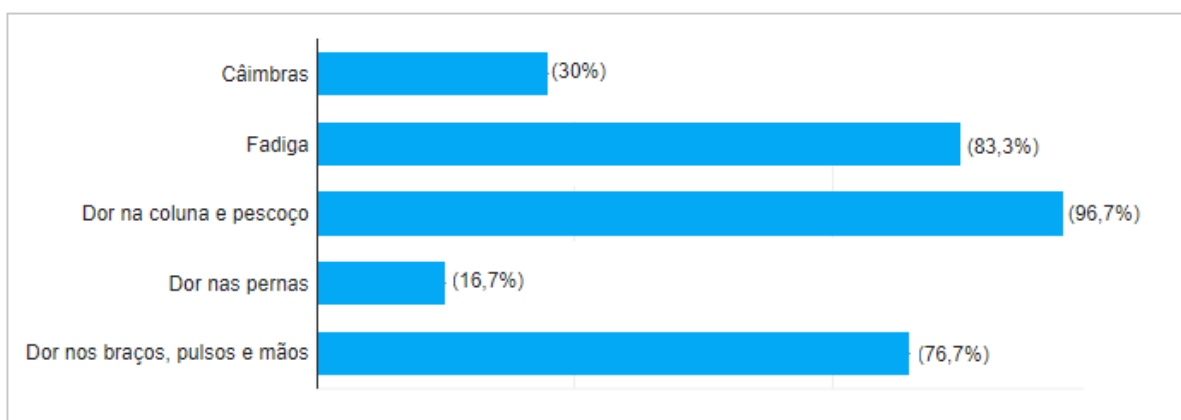


Fonte: A Autora, 2018

Bauk (2008, p.195) afirma que “a atenção não pode ser mantida por tempo prolongado sem pausas, sob pena de ocorrência de bloqueios no processamento das informações, bloqueios esses que aumentam com o aumento da fadiga” desse modo os TILS quando submetidos a longas jornadas de atividade de tradução e interpretação podem trazer consequências negativas no que tange a qualidade da interpretação produzida por profissionais com cansaço ou fadiga mental. Num contexto em que o TILS é o canal de comunicação entre o mundo oral-auditivo e o aluno surdo, manter o estado mental desse profissional se mostra essencial para o sucesso de todo processo de ensino aprendizagem.

Foi perguntado quais sintomas os TILS já experimentaram ou experimentam quando encerram sua jornada de trabalho diária e obteve-se os resultados a seguir:

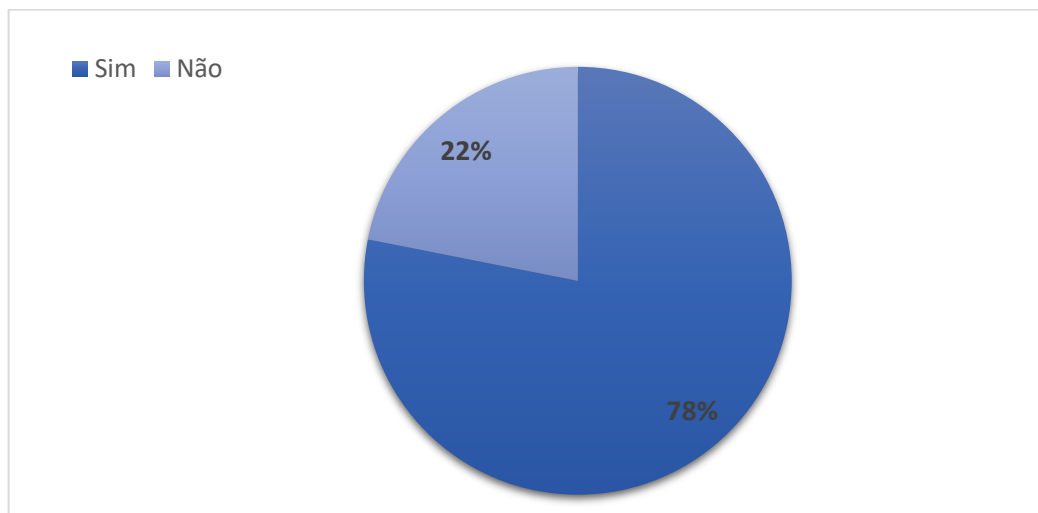
Gráfico 6 - Sintomas experimentados após a jornada de trabalho



Fonte: A Autora, 2018

Foi perguntado aos TILS se os mesmos já foram submetidos a condições insalubres de trabalhos, e quais condições seriam essas:

Gráfico 7 – Condições de trabalho insalubres



Fonte: A Autora, 2018

Dentre as condições que segundo os TILS se mostraram insalubres estão:

- Assentos inadequados (sem encosto, altos ou baixos demais, sem apoio para pés);
- Iluminação inadequada para produção e visualização de sinais;
- Interpretação sem revezamento;
- Ausências de pausas para descanso;
- Trabalhar doente;
- Jornada de trabalho muito extensa;
- Sem EPI's em laboratórios químicos;
- Trabalhar sob grande exaustão física.

Os relatos fornecidos pelos TILS ilustram que a atuação dos mesmos ainda é cercada de condições impróprias, em relação a esse aspecto tem-se os seguintes relatos:

*“E o que a Instituição fez? (sobre as condições de trabalho) até agora nada! Porque não fez seletivo pra contratar novos profissionais, não chamou todos os aprovados no concurso, já expomos a situação e nada... Eu percebo que há certa resistência em relação à nossa categoria, de buscar melhorias”*

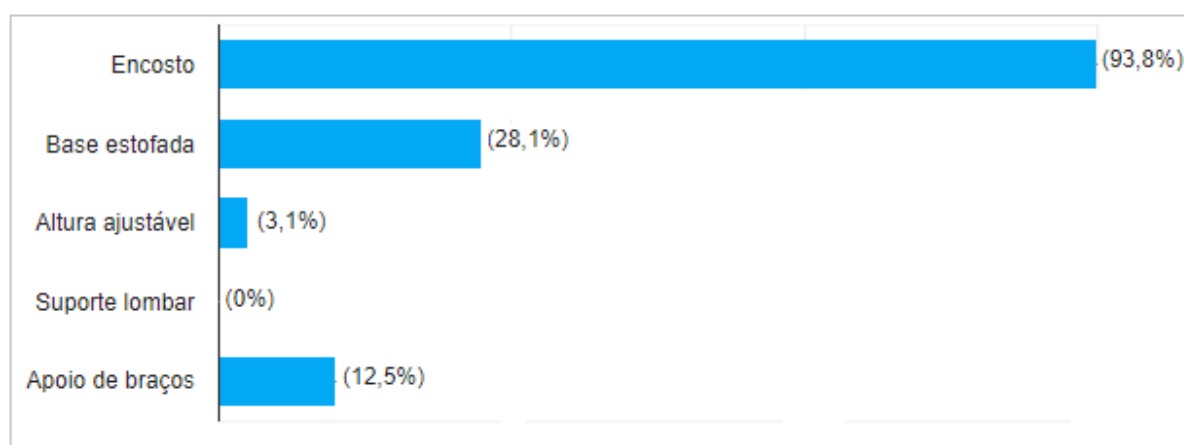
*“Na Instituição a jornada é de 40 horas, mas devido ao ritmo de trabalho e a pouca valorização eu me vi com a necessidade de pedir redução de 40 para 30 horas semanais”*

*“Quando colocamos que estávamos trabalhando com uma carga horária exaustiva e que isso poderia nos acarretar doenças ocupacionais o procurador da instituição disse que se ficássemos doentes poderíamos pedir licença para tratamento médico, pois era nosso direito, e ele disse isso na presença da chefe do setor de recursos humanos que não disse absolutamente nada, nesse momento compreendi que a instituição não se importava conosco”*

Percebe-se desse modo, que as instituições não têm buscado oferecer condições de trabalho adequadas aos seus TILS, todavia essa postura pode ser reflexo de uma situação muito mais ampla, nas instituições públicas, por exemplo, a contratação de novos TILS depende de liberação de vagas do Ministério da Educação e a compra de uma simples cadeira depende de um longo processo licitatório, nada impossível mas que demanda boa vontade e empenho institucional efetivo. Nas instituições de rede privada, em que um dos objetivos é a lucratividade, a contratação de mais profissionais não é vista com bons olhos, ainda mais quando não há na legislação algo que aponte a necessidade por exemplo de dois intérpretes por sala fazendo revezamento.

Foi perguntado aos TILS sobre a postura adotada na maior parte do tempo em que passam em sala, e 96,9% dos entrevistados responderam que permanecem sentados e apenas 3,1% responderam que permanecem de pé. Sendo assim questionou-se aos mesmos sobre o assento que utilizam e chegou-se aos seguintes dados:

Gráfico 8 - Assento utilizado durante o trabalho



Fonte: A Autora, 2018

Percebeu-se que os assentos utilizados pelos TILS não estão adequados para permanência por longos períodos, Bauk afirma que “

As dimensões de uma cadeira devem adequar-se a pessoas de tamanhos e compleições físicas variadas. O encosto deve ter entre 48 e 52 cm de altura acima do assento, com ligeira concavidade ao nível do tórax e 32 a 36 cm de largura. Deve prover suporte lombar adequado, assento com discreta forma de concha anatômica e borda anterior arredondada. O estofamento deve ser comprimível, revestido de tecido lavável, anti-estático e permeável, de modo a facilitar a transpiração (BAUK, p.147)

Os assentos utilizados não oferecem adaptabilidade e nem ao menos conforto, sendo que pelos dados observa-se que alguns TILS se sentam em assentos que nem encosto possuem, o que fatalmente a longo prazo pode causar sérios prejuízos a coluna desses profissionais. Essa situação é ainda ilustrada na fala dos entrevistados:

*“[...]não há mobiliário específico, uma cadeira determinada e precisamos sempre nos adequar”*

*“[...]por vezes ficamos muito tempo sentados em cadeiras que são duras, cadeiras que não possuem assento confortável, cadeiras que possuem braços e desconforto na coluna, desgaste de fato”*

*“[...] Já passei 4 aulas (cada uma com 50 minutos) interpretando num banco alto sem suporte para os pés e sem encosto, tive câimbras nas pernas pois elas ficavam penduradas já que não havia apoio, tentei buscar outro assento, mas fui informada que só havia os bancos, eram ou eles ou nada”*

Foi perguntado aos TILS se os mesmos já tiveram alguma LER/DORT e se já se ausentaram da atividade tradutória interpretativa em virtude dessas lesões:

Tabela 3 - Ocorrência de LER/DORT e Licenças médicas

<b>Ocorrência de LER/DORT e Licenças médicas</b>		
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Já teve LER/DORT</b>	81,3%	18,8%
<b>Já se ausentou do trabalho em virtude de LER/DORT</b>	43,8%	56,3%

Fonte: A Autora, 2018

De acordo com Rocha (2006, p.36) as LER/DORT são

um grupo heterogêneo de distúrbios funcionais e/ou orgânicos que são induzidos mais frequentemente por fadiga neuromuscular causado por trabalho realizado em posição fixa (trabalho estático) ou com movimentos repetitivos, principalmente de membros superiores, falta de tempo de recuperação pós-contração e fadiga devido à falta de flexibilidade de tempo e ritmo elevado de trabalho.

As LER/DORT, foram citadas pela maioria dos participantes, fato que não é de se estranhar devido à natureza da atividade por eles desempenhadas, ou seja, a superutilização do sistema musculoesquelético somada a repetitividade dos movimentos realizados. Para caracterizar as tarefas em relação à repetitividade, Rocha (p.39) cita o conceito de Putz Anderson (NIOSHI, 1988):

Tabela 4 - NIOSHI – Conceito de Ciclos Fundamentais

<b>Ciclos Fundamentais</b>	<b>Pouco repetitivos</b>	<b>Muito repetitivo</b>
Ciclo movimento predominante	>30” <50% do ciclo	<30” >50% do ciclo

Fonte: ROCHA. Trabalho saúde e ergonomia. Curitiba: Juruá, 2004. p.39.

Alguns participantes citaram as LER/DORT que desenvolveram durante a atividade como tradutores intérpretes de Libras:

*“estou afastada do meu trabalho em virtude de uma lesão ocasionada por conta da minha carga horária extensa de trabalho, estou com LER/DORT com Síndrome do túnel do carpo”*

*“No momento eu estou de atestado médico, pois estou com problemas de saúde, tanto na parte de ombro, cervical, quanto nas mãos-punho”*

*“Já tive tendinite na época em que atuava sozinha a manhã toda, fui afastada do trabalho, fiz várias sessões de fisioterapia.”*

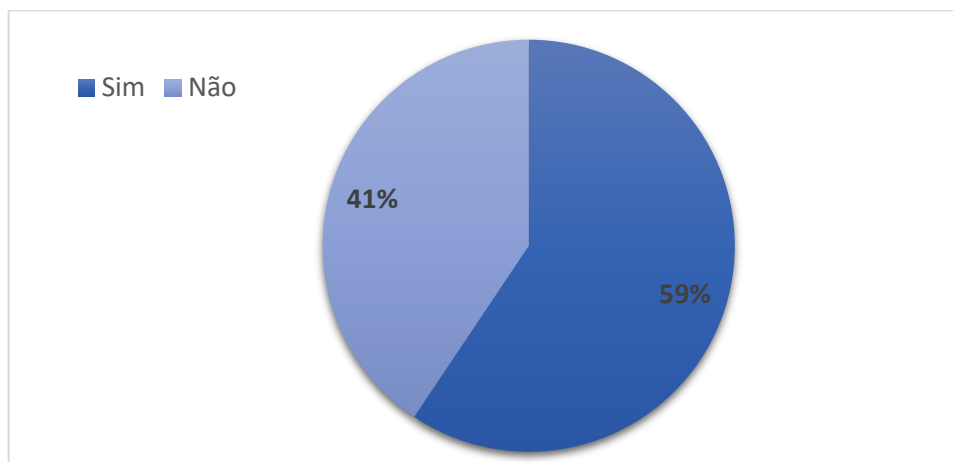
Silva afirma que “são fatores ocupacionais relacionados com a síndrome do túnel do carpo: força, repetição, postura inadequada, vibração e estresse mecânico” e ainda diz que “ são fatores ocupacionais relacionados com a tendinite: força, repetição, postura inadequada e pausa insuficiente” (SILVA, 199, p.115), e diante dos relatos obtidos percebe-se que a carga excessiva de trabalho aliada à ausência de pausas e revezamentos tem sido um fator de risco para o desenvolvimento de LER/DORT.

Aos TILS, foi questionada a existência de pausas, que de acordo com SILVA (1999, p.74) “atrasam as manifestações da fadiga e evitam a instalação da fadiga crônica. Pausas curtas de 3 a 5 minutos por hora de trabalho tem efeitos reparadores significativos” o autor ainda complementa afirmando que “também para trabalhos mentais e intelectuais a



pausa é de suma importância” chegou-se aos seguintes resultados:

Gráfico 9 – Pausas durante o trabalho



Fonte: A Autora, 2018

Questionados sobre o tempo de pausas durante a atividade de tradução e interpretação de Libras, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 5 – Pausas durante a atividade de tradução e interpretação

<b>TEMPO DE PAUSA</b>	
<b>Menos de 5 minutos</b>	9,1%
<b>10 minutos</b>	54,5%
<b>20 minutos</b>	9,1%
<b>Tempo entre uma aula e outra</b>	27,3 %

Fonte: A Autora, 2018

As pausas são extremamente importantes para a recuperação muscular do indivíduo, são por lei garantidas, Rocha, (2006 p.36) afirma que “a falta de tempo de recuperação pós-contração e fadiga devido à falta de flexibilidade de tempo e ritmo elevado de trabalho” são fatores que induzem o surgimento de LER/DORT, entretanto a relevância das pausas para a manutenção da saúde do TILS parece não ser compreendida, essa questão é refletida na fala de TILS entrevistados:

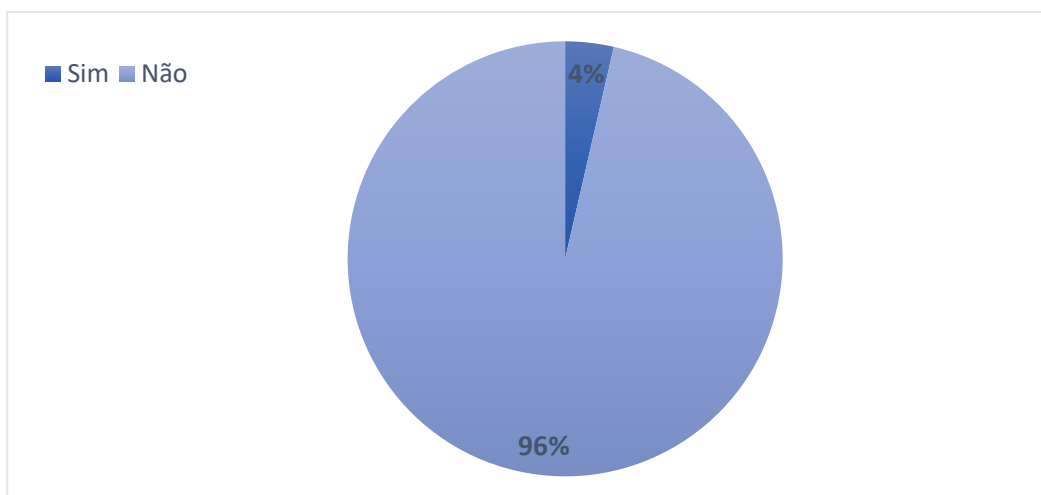
*“Em relação às pausas, muitas vezes o professor não obedece ao tempo de pausas, muitas vezes ele não obedece nem mesmo a pausa institucional, muitas vezes precisamos decidir se continuamos em sala ou se nos ausentamos para não causar um desgaste maior” (Intérprete 1)*

*“Às vezes o professor não entende e estende a aula além do horário e nem sempre podemos parar, as vezes solicitamos a parada, mas o professor não escuta continua com a aula e cabe a nós deixar o aluno em sala sem intérprete pra ter esse descanso, tanto braçal quanto mental.” (Intérprete 2)*

Fica evidente desse modo, que dentro das Instituições de ensino, as pausas não são vistas como necessidade ou mesmo direito do tradutor intérprete, observa-se também que muitos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na educação inclusiva, não conhecem esse profissional e não enxergam nem mesmo as limitações físicas deste.

Aos TILS foi perguntado se na instituição onde atuam há algum programa de promoção à Saúde ocupacional, 53,8% responderam que não há esse tipo de programa e 46,2% afirmaram existir tal programa no âmbito da instituição em que trabalham. Perguntou-se também e em caso positivo se os mesmos participam das ações desses programas:

Gráfico 10 - Participação em programas de saúde ocupacional



Fonte: A Autora, 2018

Quando indagados sobre a razão da não participação nos citados programas institucionais de Saúde ocupacional chegamos as seguintes respostas:

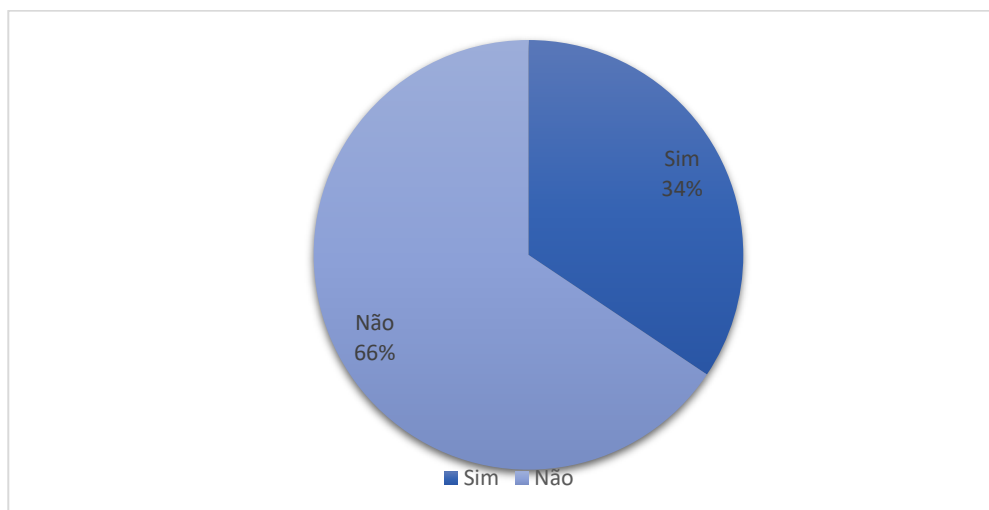
- As atividades são desenvolvidas no momento em que estou em sala;
- As atividades não são específicas para o trabalho que desempenho;
- Não há divulgação as atividades do programa;

- Não é oferecido;
- Não atinge a classe dos TILS.

Foi perguntado aos TILS se na instituição em que trabalham já houve alguma avaliação ergonômica de seu trabalho e 100% dos participantes afirmaram que tal avaliação nunca aconteceu.

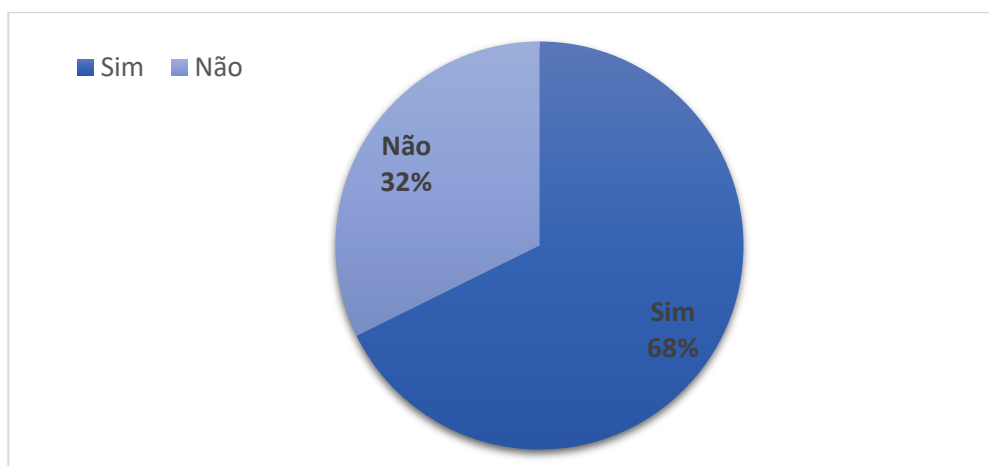
Conhecer os próprios limites físicos de atuação é imprescindível para a manutenção da saúde, em virtude disso buscou-se com a pesquisa saber se os TILS recusam a atuar diante de condições insalubres de trabalho e ainda se respeitam seus limites físicos de atuação, chegou-se aos seguintes dados:

Gráfico 11 – Limites físicos na atuação



Fonte: A Autora, 2018

Gráfico 12 – Atuação em condições insalubres



Fonte: A Autora, 2018

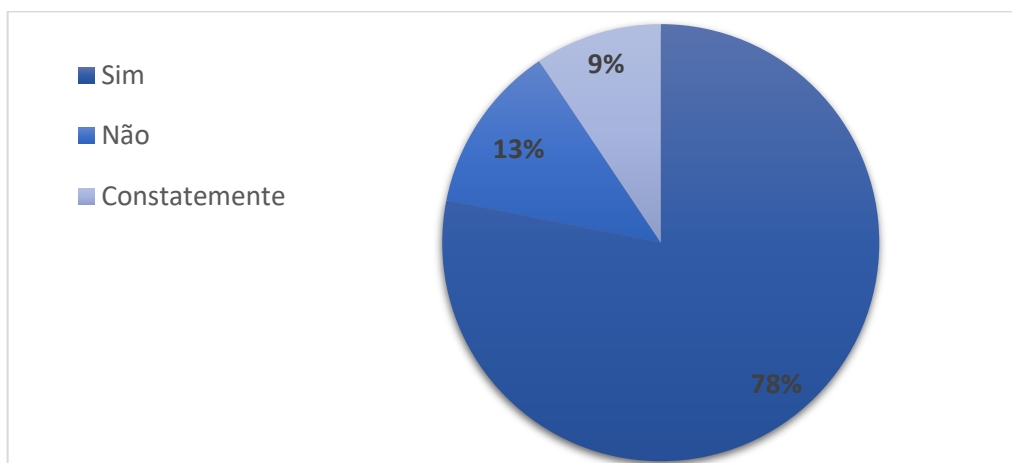
Diante dos resultados, observa-se que os TILS em sua maioria não respeitam seus limites de atuação, aceitando atuar mesmo em condições físicas excessivas, sob cansaço extremo a perda de eficiência é inevitável, Bauk (2008, p.199) afirma que

Sob estimulação intensa e repetida, o músculo perde a força, sua contração e relaxamento tornam-se mais lentos e o período de latência (intervalo entre estímulo e início de contração) torna-se mais longo. Isso acarreta distúrbios de coordenação, aumentando a probabilidade de erros e acidentes (BAUK, 2008, p.199).

A pesquisa apontou também que 68%, a maioria, dos TILS não se recusam a atuar em situações consideradas insalubres, o que pode ser explicado em virtude de pressões institucionais para o cumprimento de carga horária e pela questão financeira.

Questionou-se aos TILS, se as condições de trabalho, em termos de ergonomia e saúde ocupacional, hoje já te fizeram ou te fazem pensar em abandonar a carreira e chegou-se aos seguintes resultados:

Gráfico13 - Condições de trabalho já motivaram o desejo de abandonar a carreira



Fonte: A Autora, 2018

Os resultados apontados a partir desse questionamento se revelam preocupantes, pois demonstram uma significativa insatisfação dos TILS com suas condições de trabalho e atuação, como pode-se observar nos relatos:

*“Sobre a minha perspectiva profissional para o futuro eu confesso que estou bastante temerosa, penso que se a situação permanecer assim, terei de mudar de profissão, pois além do financeiro está a qualidade de vida”*

*“Minhas expectativas para o futuro com relação pra nossa área, são positivas, eu sei que há uma legislação tramitando na Câmara federal e eu tenho esperança que ela traga mais segurança para os profissionais”*

*“Me preocupo com o futuro sim, mas já no presente me sinto desestimulada para permanecer na profissão, estou me qualificando para aproveitar as possibilidades futuras”*

Essa insatisfação de certa forma pode refletir num crescente abandono da carreira ou a troca por outras com melhores condições de atuação, como por exemplo, a docência, já que a maioria dos TILS tem formação docente e sendo a inclusão escolar de alunos surdos uma política nacional em expansão, o campo de trabalho para professores com fluência em Libras é crescente, com isso a categoria tende a perder bons e experientes profissionais.

### 5.3 Conclusão

Os dados obtidos com a pesquisa, demonstram que a questão da Saúde ocupacional e Ergonomia na atuação do TIL merece atenção. A pesquisa revelou que a maioria dos sujeitos atua em condições insatisfatórias, com ausência de revezamento, ausência de pausas, mobiliário impróprio e jornada de trabalho exaustiva. A consequência de tais ocorrências tem impactado negativamente na saúde dos TILS. As instituições não têm buscado promover a saúde ocupacional dos TILS e a ocorrência de LER/DORT se mostrou significativa. A insatisfação da categoria com as condições atuais de trabalho foi demonstrada pela quase totalidade dos sujeitos que afirmaram pensar ou já terem pensado em abandonar a carreira, o que se revela como um desafio a ser superado por esses profissionais.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos verificou-se que os princípios de ergonomia e saúde ocupacional não tem sido aplicados na atuação dos tradutores intérpretes educacionais no Maranhão nos níveis técnico e superior, pois as condições de trabalho encontradas pelos mesmos são ainda insuficientes.

A pesquisa evidenciou que as Instituições educacionais não têm colaborado com a saúde ocupacional dos tradutores intérpretes de forma efetiva, as ações de promoção à Saúde ocupacional se revelaram bastante pontuais e incapazes de alcançar essa categoria profissional, quer seja em virtude da incompatibilidade entre o horário de oferta de tais ações e o horário de atendimento dos TILS, quer seja pela inadequação dessas ações com as necessidades fisiológicas e laborais dos TILS. Os resultados demonstraram ainda que as instituições desconhecem a natureza da atividade da categoria, não mensurando dessa forma os fatores de risco a que submete seus profissionais com condições de trabalho por vezes insalubres.

Constatou-se que o ambiente em que os TILS desenvolvem suas atividades não são adequados, os espaços destinados aos mesmos em sala de aula não são adaptados para esse fim e o mobiliário disponível também não atende às normas de ergonomia. Observou-se ainda que em nenhuma das instituições houve uma análise ergonômica da atividade laboral dos TILS, as consequências tem sido fadiga muscular e mental, dores nos membros e coluna entre outros.

Verificou-se que todas Instituições de ensino pesquisadas possuem programa de promoção à saúde ocupacional, algumas oferecem ginástica laboral e outras atividades físicas de natureza ‘curativa’ entretanto, as mesmas precisam ser ofertadas em horários que permitam a participação dos TILS e ainda que contem com exercícios específicos para o grupo muscular mais utilizado por esses profissionais no desenvolvimento de suas atividades, promover tais ações trazem significativos benefícios, para os TILS que terão durante a jornada de trabalho atividades relaxantes e com capacidade compensatória retornando a atividade laboral mais dispostos e livres da fadiga, e para as instituições que terão como resultado de tal investimento além da diminuição do número de lesões e doenças ocupacionais uma melhor produtividade, ou seja, a tradução e interpretação realizada manterá um padrão de qualidade constante.

Observou-se ainda que os próprios tradutores intérpretes não cuidam de sua saúde

como deveriam, grande parte dos participantes apesar de conhecerem os conceitos de Saúde ocupacional e Ergonomia, não fazem uso desse conhecimento para se resguardarem de possíveis doenças laborais, pois não respeitam seus limites físicos de atuação e demonstraram aceitar condições insalubres de trabalho.

É importante pontuar que com a ausência de legislação específica que trate desse aspecto, os TILS estão de certa forma vulneráveis e por força de contrato trabalhista tem que cumprir sua jornada de trabalho e sem esse respaldo legal próprio pouco podem argumentar em favor de melhorias para sua atuação, principalmente no que tange o revezamento entre duplas, jornada de trabalho e pausas.

Por fim, constatou-se a correlação entre as condições, ambiente, mobiliário, jornada de trabalho, ausência de revezamento e pausas com a incidência de LER/DORT, dores e stress. É importante salientar que a atividade laboral não pode ser classificada como a única responsável pelo surgimento de tais doenças ocupacionais, pois fatores externos podem colaborar e/ou surgirem como potencializadores no surgimento ou agravamento de tais doenças, entretanto a repetitividade, situação constante na atividade interpretativa e tradutória é um fator preponderante no desencadeamento de tais doenças quando somado à fatores externos.

Espera-se desse modo que este trabalho possa motivar o desenvolvimento de mais pesquisas com essa temática, espera-se também que os resultados demonstrados sirvam como reflexão os TILS para que priorizem sua saúde e se previnam de doenças que podem ter consequências permanentes, e ainda que as instituições de ensino reconheçam o papel e relevância do tradutor intérprete de Libras e dessa forma implemente medidas que visem a promoção da saúde ocupacional dessa categoria.

## REFERÊNCIAS

BAUK, Douglas A. **Temas de ergonomia para médicos do trabalho**. 2.ed. Niterói: Nitpress, 2008, 319p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro **de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Congresso Nacional, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm). Acesso em maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.319 de 1 de Setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília: Congresso Nacional, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.112, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre a organização da Seguridade Social, institui Plano de Custeio, e dá outras providências. Brasília, 1991.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, 1991.

\_\_\_\_\_. Ministério da Previdência Social. **Instrução Normativa Nº 98, de 5 de dezembro de 2003**. Aprova Norma Técnica sobre Lesões por Esforços Repetitivos-LER ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - DORT - Lesões por esforços repetitivos – LER.



Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/legislacao/25070/instrucao-normativa-inss-dc-98-2003/>. Acesso em maio de 2018.

DANIELLOU, Francois. **A ergonomia em busca de seus princípios**: debates epistemológicos. São Paulo: Edgard Blücher, 2004 (tradução Maria Irene Stocco Betieol e revisão técnico-científico Laerte Idal Sznelwar e Leila Nadim Zidan).

FIGUEIREDO, Fabiana; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ginástica Laboral e Ergonomia**. Rio de Janeiro: 2.ed. São Paulo: Sprint, 2008. 192p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos De Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Trad João Pedro Stein. Porto Alegre: Artes Médica, 1998.

GUARINELLO, Ana C. et al. **Qualidade de vida do profissional intérprete de língua de sinais**. *Distúrb Comum*. 2017, 462-469p.

\_\_\_\_\_. **Perfil dos Alunos Surdos Inseridos no Ensino Superior em Curitiba**. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v.2, n.1, p. 121-130, Jan./Jun., 2013.

JUNIOR, L. A. B.; VASCONSELLOS, M. L. **Estudos da Tradução I**. Bacharelado em Letras-Libras na modalidade a Distância. Editora da UFSC: Florianópolis, 2008.

KROEMER, K.H.E; GRANDEJEAN, E. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao Homem**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MORAES, A., MONT'ALVÃO, C. R. **Ergonomia: conceitos e aplicações metodologia Ergonômica**. Rio de Janeiro: iUsEr, 2003.

MULLER, Ronice. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: SEESP, 2004. 94p.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: **métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. São Paulo-Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Geraldo Celso. **Trabalho, Saúde e Ergonomia: relações entre aspectos gerais e médicos**. Curitiba: Juruá, 2004, 152p.

SILVA, Marcelo G. da, **Saúde Ocupacional: autoavaliação e revisão**. Fortaleza: Atheneu, 1999, 175p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. Disponível em: <http://www.prolibras.ufsc.br>. Acesso em maio de 2018.

APÊNDICE A - Questionário 01 - Tradutores Intérpretes de Libras

1. Há quanto tempo atua como tradutor intérprete de Libras?  
( ) 1-5 anos ( ) 5-10 anos ( ) 10-15 anos ( ) mais de 15 anos
  2. Qual a sua formação  
( ) Médio ( ) Superior ( ) Especialista ( ) Mestre ( ) Doutor
  3. Qual a sua jornada diária de trabalho como TILS?  
( ) 4 horas ( ) 6 horas ( ) 8 horas
  4. Qual a sua jornada semanal de trabalho como TILS?  
( ) 20 horas ( ) 30 horas ( ) 40 horas
  5. Você desenvolve suas atividades de tradução e interpretação de Libras em dupla?  
( ) sim ( ) não
  6. Qual o tempo de revezamento entre a dupla?  
( ) 15 minutos ( ) 20 minutos ( ) 30 minutos
  7. Se não trabalha em dupla, percebe que sua atividade mental, em termos de captação de informação e atenção prolongada caem depois de quanto tempo?  
( ) 30 minutos ( ) 30-60 minutos ( ) A partir de 30 minutos
  8. Qual o tempo máximo que já permaneceu em sala traduzindo e interpretando?  
( ) 4 horas ( ) 4-5 horas ( ) 5-6 horas ( ) mais de 6 horas
  9. Você já foi submetido em sua instituição a condições de trabalho insalubres?  
( ) sim ( ) não
- Quais: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. Conhece o conceito de ergonomia?  
( ) sim ( ) não
  11. Já foi realizado em seu local de trabalho uma análise ergonômica do trabalho?  
( ) sim ( ) não
  12. Na sala de aula, você passa a maior parte do tempo?  
( ) sentado ( ) em pé
  13. O seu assento na sala de aula possui:  
( ) encosto ( ) base estofada ( ) altura ajustável ( ) suporte lombar ( ) apoio de braços
  14. Você já teve alguma LER/DORT durante seu trabalho como TILS?  
( ) sim ( ) não

15. Você já se ausentou por licença médica em virtude de lesões musculoesqueléticas?

sim  não

16. Quais desses sintomas você já experimentou após sua jornada de trabalho?

Câimbras  Fadiga  Dor na coluna e pescoço  Dor nas pernas  Dor nos membros superiores

17. Há na sua Instituição algum programa de saúde ocupacional?

sim  não

18. Você participa das ações desse programa institucional de saúde ocupacional?

sim  não

Por que? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

19. Você já buscou junto às instâncias superiores de sua instituição, melhores condições de trabalho?

sim  não Obteve êxito?  sim  não

20. Lhe é garantido o direito de pausas após períodos contínuos de trabalho?

sim  não

21. Quanto tempo?

menos de 5 minutos  10 minutos  20 minutos

22. Os professores respeitam o tempo de pausa estabelecido pela Instituição?

sim  não

23. Suas condições de trabalho, em termos de ergonomia hoje já te fizeram ou te fazem pensar em abandonar a carreira de TILS?

sim  não

24. Você se nega a atuar diante de condições insalubres de trabalho em sua instituição?

sim  não

25. Você respeita seus limites físicos de atuação?

sim  não